



Indústria da Construção Civil de São Paulo discute soluções para o destacamento cerâmico

Sindicato irá reunir representantes de entidades e sindicatos ceramistas para tratar do problema. Enquanto isso, Indústria de argamassa e rejuntamentos investe em melhorias. O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP) está preocupado com o aumento da incidência do destacamento cerâmico, patologia que vem causando graves transtornos técnicos e prejuízos financeiros para as construtoras.

O Comitê de Tecnologia e Qualidade da instituição (CTQ), reunirá representantes de entidades e sindicatos ceramistas para tratar do problema que está denegrindo a imagem de diversas empresas junto aos clientes.

De acordo com o sindicato, dentro do CTQ existem mais de 20 empresas que passam por este entrave, e entre os fatores intervenientes nos descolamentos cerâmicos estão o substrato (base), a argamassa colante, a placa cerâmica e a mão de obra. Porém, o que mais se verifica é que a patologia ocorre só para determinados tipos de placa cerâmica, exemplo do porcelanato, que nos últimos anos ganhou o mercado nacional.

O SindusCon-SP aponta alguns fatores que podem estar causando o destacamento da cerâmica. De acordo com Jorge Batlouni, vice-presidente do CTQ, 90% das placas que destacaram foram produzidas no sistema via seca, fato que chamou a atenção do especialista. Outro motivo pode ter sido a terceirização na fabricação das cerâmicas, processo que segundo os empresários do setor determinou a queda da qualidade dos produtos.

Iniciativas da Indústria

O Brasil é o segundo maior produtor de cerâmica do mundo e chega a exportar 30% da produção. “Somos o único país do mundo que criou uma norma para porcelanato com padrões mais rígidos que o mercado internacional”, defende Antonio Carlos Kieling, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Cerâmica para Revestimentos, Louças Sanitárias e Congêneres (Anfacer).

O fator de colagem das peças cerâmicas está diretamente ligado à eficiência dos fabricantes de argamassas e rejuntas. A Cimentolit por exemplo, empresa no interior de São Paulo, possui em sua linha há mais de 10 anos produtos ideais para assentamento de porcelanatos. “São argamassas que atendem um mercado segmentado, que se consolidou durante os últimos anos. A Cimenflex Porcelanato é elaborada nas cores cinza e branca, para utilização exclusiva em Porcelanatos – desde peças com cores escuras, até os Super Claros e Polidos. Mesmo em assentamentos onde há sobreposição de porcelanatos, a argamassa Piso sobre Piso garante fino acabamento, flexibilidade e aderência”, comenta Bruno Badan, diretor comercial da marca. Outra novidade é a linha Cimentolit Mega, lançada no primeiro semestre de 2015. A nova argamassa, produzida em parceria com laboratórios dos Estados Unidos e Europa, é destinada às peças extrapesadas, a partir de 0,80 x 0,80m. “Os produtos vão muito além do que é oferecido hoje no mercado nacional, pois dão a possibilidade de se colocar porcelanatos de grandes formatos em paredes e fachadas, não limitando-se apenas ao chão”, completa Badan. Por um lado os sindicatos do segmento estão preocupados quanto ao crescimento recente no índice de deslocamentos de peças, por outro há empresas que enxergam a oportunidade de apresentar soluções específicas e lançam produtos inovadores para aumentar a segurança do consumidor.

Conheça a linha de Produtos Cimentolit no site www.cimentolit.com.br.

Foto: divulgação
Gargantini Comunicação